



CARTA MENSAL
DEZEMBRO 2023

Kinitro
CAPITAL

Cenário Prospectivo - *The Year of the Dodge*

O título da nossa Carta Mensal de dezembro remete à retrospectiva de um movimentado 2023. Ano que ficou marcado pelas diversas reviravoltas do mercado, com mudanças de narrativas que levaram à grandes oscilações nos preços dos ativos mais importantes do mercado global e premiaram aqueles que conseguiram se “esquivar” dessas reversões agudas do mercado.

No início do ano, tanto a inflação quanto o crescimento se mostraram mais fortes do que o esperado, fazendo com que o Fed (Banco Central dos EUA) sinalizasse a possibilidade de uma aceleração do ciclo de alta para 50 pb, após desacelerar para 25 pb no final de 2022. Essa foi a primeira grande reviravolta do ano, que precedeu um choque ainda mais agudo.

O mês de março de 2023 ficará para a história como o momento da quebra do Silicon Valley Bank, que deu início a uma corrida bancária moderna nos EUA. Os mercados reagiram violentamente e após precificarem o risco de aceleração do ciclo de alta, passaram a precificar diversos cortes de juros até o fim do ano. Naquele momento, a narrativa que justificava os cortes estava baseada no grande impacto negativo potencial da crise bancária. Mas o FED e o FDIC (Federal Deposit Insurance Corporation) agiram rapidamente, forneceram liquidez aos bancos e garantiram os depósitos dos clientes. Conseguiram interromper o processo de corrida bancária e evitaram um mal maior.

A forte injeção de liquidez, a redução do risco de crise bancária e o advento da tecnologia de inteligência artificial impulsionaram os ativos de risco nos EUA e levaram a um grande afrouxamento das condições financeiras. Isso, associado ao forte mercado de trabalho e a um choque positivo de renda, com a queda do petróleo, impulsionou o consumo e levou a economia a reacelerar. Essa foi a terceira onda de surpresa nos EUA. A economia que era vista como fragilizada acelerou até crescer próximo de 5,0%, em termos anualizados, no terceiro trimestre do ano. Somada a essa surpresa, os agentes do mercado também passaram a olhar com maior desconfiança para o equilíbrio fiscal americano, elevando os prêmios de juros na parte longa da curva.

Após tantas reversões agudas, o último trimestre do ano foi marcado pela quarta onda de surpresa. Mesmo com o forte ritmo de crescimento do PIB, a inflação americana desacelerou e o presidente do Fed sinalizou que o Banco Central (BC) estaria aberto a iniciar o ciclo de cortes de juros após o núcleo da inflação desacelerar para baixo de 3,0%, o que pode acontecer já no 1º trimestre de 2024. Isso levou a uma rápida queda nas taxas de juros e a outra pernada de valorização dos ativos de risco.

Terminamos 2023 com sinais de que o “pouso suave” da economia dos EUA parece ter sido alcançado após muitas turbulências. Os últimos dados mostram o núcleo da inflação americana muito próximo da meta do Fed, com uma economia que cresce e mantém uma baixa taxa de desemprego. Essa dinâmica benigna da inflação abre espaço para o início de uma flexibilização monetária no primeiro semestre de 2024, permitindo que o Fed busque um nível de juros mais baixo no ano. Dessa forma, 2024 se inicia com um tom positivo para as economias emergentes, gerando uma perspectiva de inflação e juros globais mais baixos em um

ambiente de atividade econômica ainda resiliente.

No Brasil, além das diversas reviravoltas do cenário externo, também vivenciamos muitos ruídos políticos, com investidas contra a atuação do BC, a meta de inflação e até mesmo a meta fiscal estabelecida pelo próprio governo. Apesar desses ruídos, chegamos ao final do ano com toda a pauta econômica da Fazenda aprovada pelo Congresso, a saber: o novo arcabouço fiscal, a lei do Carf, a taxação de fundos *offshore* e exclusivos, a taxação de apostas *online*, a regulamentação da cobrança de tributos federais sobre subvenções do ICMS e a Reforma Tributária. Mesmo que o conjunto de medidas não entregue a arrecadação projetada pela Fazenda em 2024, o saldo final foi claramente positivo.

O nosso cenário base pressupõe a manutenção da relação pragmática do Governo com o Congresso. Em ano eleitoral nos municípios, tanto o Governo quanto o Congresso estarão focados em ampliar as suas bases eleitorais regionais. Nesse sentido, a pauta legislativa deverá ser muito menos intensa que a de 2023, tendo como principais temas a regulamentação da reforma tributária e o início das discussões da reforma da renda, que deve envolver questões como a taxação de dividendos e redução de descontos de saúde e educação no IRPF, por exemplo. Outros assuntos poderão permear a agenda legislativa, como a reforma administrativa e a revisão das regras constitucionais das despesas de saúde e educação, mas esses temas dificilmente irão prosperar em 2024.

No que tange à economia, projetamos crescimento do PIB de 2,0% em 2024, materializado numa demanda doméstica robusta e em contas externas sólidas. O elo frágil continua sendo o investimento, mas para o ano que vem podemos ter surpresas positivas. A manutenção dos cortes de juros, a taxa de câmbio bem-comportada e as novas políticas de estímulo à indústria e à infraestrutura são elementos que colaboram para um afrouxamento das condições financeiras e creditícias no país. Do lado do consumo não há muitas dúvidas, já que a manutenção do mercado de trabalho apertado, as transferências de renda, a valorização do salário-mínimo e a ampliação do crédito seguirão favorecendo as famílias. Do lado da oferta, chamamos a atenção para o PIB agro, que deve apresentar ligeira contração no ano, reflexo das condições climáticas e da elevada base de comparação.

Em relação à inflação, acreditamos que o comportamento benigno dos últimos meses deverá persistir no curto prazo, com as medidas subjacentes e os núcleos surpreendendo positivamente, em especial os mais sensíveis ao ciclo econômico. Depois de dois anos consecutivos acima do teto da meta de inflação, o IPCA deve fechar 2023 dentro da banda de tolerância do Conselho Monetário Nacional (CMN), com alta de 4,5%. Para 2024, projetamos um IPCA de 3,9%, mas com uma dinâmica mais equilibrada entre os seus componentes. Esperamos desaceleração dos preços administrados e aumento dos preços livres, com destaque para os alimentos, que devem voltar ao terreno positivo. Os bens industriais devem apresentar alguma aceleração, mas em nível ainda bastante favorável, enquanto serviços deverão seguir acima do teto da meta de inflação.

Cenário Prospectivo - The Year of the Dodge

No fiscal, projetamos um déficit primário de 2,2% do PIB em 2023, com a piora do final do ano sendo um reflexo do pagamento dos precatórios atrasados. Já a dívida bruta/PIB deve fechar o ano ao redor de 74%, melhor que o esperado no início do ano por conta da revisão na série do PIB. Para 2024, as medidas fiscais aprovadas no Congresso devem garantir um bom aumento da arrecadação, mas não esperamos o cumprimento da meta de déficit zero. Não obstante, o governo pode lançar mão de alguma medida extraordinária e de efeito único para cumprir a meta. No entanto, o uso de algum artifício contábil só aumentaria as incertezas em torno da execução da política fiscal e minaria a credibilidade restante do arcabouço.

Nessas circunstâncias, o mais provável é que a discussão sobre a revisão das metas fiscais volte à tona entre o primeiro e o segundo trimestres do ano. Entendemos que a divulgação do RARDP¹ do primeiro bimestre (em março) e o envio do projeto da LDO² para 2025 (em abril) serão decisivos. Nesses documentos, ficará clara a dificuldade de se compatibilizar as expectativas do governo, como aumento real do salário-mínimo, cumprimento dos pisos de saúde e educação, investimentos, etc., com a realidade do orçamento.

As contas externas foram alvo de poucos comentários ao longo do ano, na medida em que a sua solidez vem afastando preocupações há algum tempo. O saldo recorde da balança comercial em 2023 é o principal responsável pela redução do déficit em transações correntes e o investimento direto no país (IDP) permanece financiando em larga margem esse déficit, apesar da tendência de queda recente. Para 2024, as projeções são semelhantes, apenas com ligeiro recuo do saldo comercial e um déficit em conta corrente um pouco maior, mas ainda abaixo dos 1,5% do PIB.

Um ponto que vem sendo debatido mais recentemente diz respeito ao *boom* estrutural do superávit comercial do país devido às crescentes exportações de petróleo. De

fato, as projeções apontam para um crescimento expressivo até o final da década e isso se reflete tanto em perspectivas mais benignas para a taxa de câmbio, quanto para a arrecadação federal. As receitas brutas federais associadas ao setor extrativo podem chegar ao final da década quase três vezes maiores do que foram na década de 2011-20³. Esse é um fenômeno relevante nos cenários de médio/longo prazos e que deve ganhar cada vez mais espaço nas análises e nas mídias tradicionais ao longo do ano.

Diante desse cenário, o BC tem espaço para prosseguir com o seu plano de voo de cortar os juros ao ritmo de 50 pb por reunião. Em dezembro, na última reunião de 2023, o Copom se mostrou novamente confortável com esse ritmo, ressaltando que ele é adequado para manter a política monetária contracionista necessária para a consolidação do processo desinflacionário. Acreditamos que esse cenário do BC será testado no segundo trimestre de 2024, tanto pela perspectiva de cortes de juros pelo Fed, como pelas questões fiscais levantadas e as perspectivas para a inflação de 2025. Não vemos ganhos no curto prazo para a autoridade monetária sinalizar uma eventual alteração do seu plano de voo, seja por mudança no ritmo de ajuste da taxa básica, seja por sinalizar uma Selic terminal menor. Nosso cenário base é de Selic recuando para 8,5% ao fim do ciclo em 2024.⁴

Assim, o ano de 2024 se inicia com um cenário aparentemente mais benigno para o Brasil, mas com importantes riscos a serem monitorados no horizonte. Alguns desses riscos são velhos conhecidos, como os fiscais/políticos, mas outros nem tanto, como a troca de comando do BC independente em meio ao processo de afrouxamento monetário. Isso sem falar nos riscos associados ao cenário externo, que certamente trarão volatilidade adicional por aqui, como as eleições nos EUA e o nível de flexibilização monetária pelo Fed.

1 O Relatório bimestral de Avaliação das Receitas e Despesas Primárias (RARDP) é o documento de acompanhamento do cumprimento da meta fiscal para o exercício. Nesse relatório, o Governo estabelece o contingenciamento das despesas do orçamento, quando a receita reestimada não comportar o cumprimento das metas de resultado primário estabelecidas.

2 A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) estabelece as metas e prioridades da administração pública, bem como as diretrizes da política fiscal e respectivas metas, orientando a elaboração da lei orçamentária anual. O projeto deve ser enviado ao Congresso até o dia 15/04 de cada ano.

3 <https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/politica-economica/outras/projecoes-atualizadas-para-receitas-fiscais-associadas-ao-setor-extrativo>

4 Para uma análise mais detalhada dos condicionantes desse ciclo de redução dos juros no Brasil, vale a pena revisar o nosso estudo especial de agosto de 2023.

<https://www.kinitro.com.br/assets/archives/estudos_especiais/EstudoEspecial_Kinitro_Agosto2023.pdf>

RENTABILIDADE 29/12/2023

FUNDO	COTA	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	INÍCIO	PL (R\$ MIL)	PL 12M (R\$ MIL)	PL ESTRATÉGIA (R\$ MIL)
KÍNITRO 30 FIC FIM	1.30987830	0.96%	15.43%	15.78%	35.49%	30.99%	360,433	329,503	419,622
CDI		0.90%	13.05%	13.10%	27.12%	30.41%			
KÍNITRO FIA	1.39656253	4.74%	28.48%	28.48%	11.70%	39.66%	123,040	105,280	123,040
IBOV		5.38%	22.28%	22.28%	28.89%	38.98%			
IBRX 50		5.31%	20.06%	20.06%	27.73%	38.84%			
KÍNITRO TOP FIC FIM	7.51324142	0.82%	12.74%	12.90%	26.77%	651.32%	62,656	44,987	62,656
CDI		0.90%	13.05%	13.10%	27.12%	204.88%			

Obs. 1.: A data-base para a rentabilidade desde o início referente aos fundos Kinitro 30 FIC FIM, Kinitro FIA e Kinitro TOP FIC FIM são, respectivamente: 05/08/2021; 25/04/2019 e 04/05/2011. A gestão do Kinitro TOP FIC FIM foi transferida para nossa gestão em 05/10/2016.

Obs 2.: O IBOV é mera referência econômica.

Kínitro 30 - Análise Mensal

Em dezembro, o fundo rendeu 0,96%, 6 pb acima do seu *benchmark*. Tivemos resultado positivo no mercado de renda variável principalmente com a nossa carteira de ações locais. Nos outros mercados tivemos resultados muito próximos a zero.

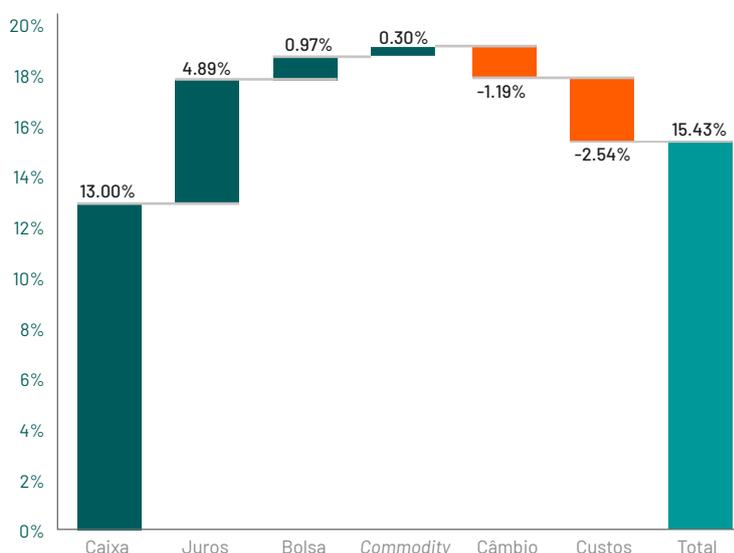
Os dados do último mês do ano continuam apontando na direção de uma melhora no quadro inflacionário global. Com a inflação sob controle nas principais regiões e também no Brasil, alguns bancos centrais, inclusive o Fed, se sentiram mais confortáveis em adotar uma postura mais

suave, afrouxando ainda mais as condições financeiras e alimentando a tendência de valorização dos preços dos ativos que começou no final de outubro. Acreditamos que após a recente valorização, os preços dos ativos já refletem amplamente o cenário de *soft-landing*, deixando pouca margem de erro para o cenário macroeconômico. Aproveitamos esse rali de final de ano para diminuir nossas posições otimistas em renda variável e estamos um pouco mais neutros atualmente.

RENTABILIDADE MENSAL

2023	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2023	Acumulado
	Fundo	1.48%	1.32%	0.84%	1.29%	2.58%	1.84%	1.15%	0.57%	1.06%	0.99%	0.37%	0.96%	15.43%	30.99%
CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.90%	13.05%	30.41%	
2022	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2022	Acumulado
	Fundo	1.77%	0.32%	3.13%	-1.24%	0.65%	1.36%	1.19%	2.84%	1.79%	2.20%	0.59%	1.20%	16.91%	13.48%
CDI	0.73%	0.75%	0.92%	0.83%	1.03%	1.01%	1.03%	1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	12.39%	15.39%	
2021	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2021	Acumulado
	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	0.16%	0.75%	-3.77%	-1.31%	1.27%	-2.93%	-2.93%
CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	0.36%	0.44%	0.48%	0.59%	0.76%	2.66%	2.66%

RESULTADO POR ESTRATÉGIA (ANO)



Kínitro FIA – Análise Mensal

Em dezembro, a carteira do Kínitro FIA apresentou algumas alterações. Optamos por reduzir nosso investimento em Equatorial, uma posição estrutural do fundo que apresentou ótimo desempenho durante o ano de 2023. Por mais que, do ponto de vista absoluto, ainda seja um ativo com TIR real satisfatória, decidimos por concentrar nossa exposição ao setor elétrico por meio de nomes com (1) maior prêmio de risco relativo e (2) menor risco regulatório em um momento de renovação de concessões.

Outra alteração diz respeito à volta da nossa posição *offshore* em tecnologia global através da Amazon, ação que foi uma das principais contribuidoras de performance para o fundo em 2023. Do ponto de vista micro, a empresa deve

seguir apresentando melhorias sequências de margens ao longo dos próximos trimestres, aliado a um “*upside risk*” de reaceleração do segmento de cloud alimentada pela temática de AI. Além disso, o ambiente macro global propicia um ambiente favorável em função de juros reais menores.

Por fim, aumentamos de maneira tática a posição de *commodities* através do setor de O&G e metálicas em linha com o cenário macro favorável.

Seguimos com uma exposição concentrada em empresas de logística, infraestrutura e serviços. Essas teses oferecem hoje um prêmio médio de taxa interna de retorno sobre o juro real de 5,9%, patamar que consideramos atrativo.

RENTABILIDADE MENSAL

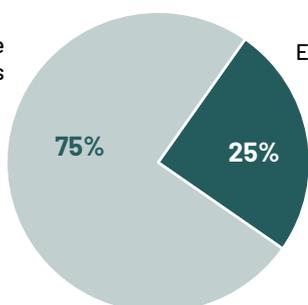
2023	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2023	Acumulado
	Fundo	7.66%	-2.93%	-1.53%	0.51%	6.89%	9.65%	2.88%	-3.04%	0.48%	-5.35%	6.66%	4.74%	28.48%	39.66%
Ibov	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%	38.98%	
IBrX-50	3.38%	-7.54%	-3.50%	1.64%	2.92%	8.77%	3,70%	-4.76%	1.21%	-2.99%	12.01%	5.31%	20.06%	38.84%	
2022	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2022	Acumulado
	Fundo	2.15%	-2.86%	5.25%	-9.31%	-0.58%	-14.37%	7.15%	10.10%	-2.66%	9.79%	-10.44%	-6.44%	-14.80%	8.70%
Ibov	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	13.65%	
IBrX-50	7.65%	1.74%	5.43%	-10.51%	3.30%	-11,67%	4.54%	6.33%	0.48%	5.32%	-2.19%	-2.55%	5.72%	15.63%	
2021	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2021	Acumulado
	Fundo	2.99%	-3.43%	3.32%	4.24%	8.88%	2.04%	-0.88%	-3.69%	-6.68%	-12.73%	-2.08%	2.75%	-6.93%	27.58%
Ibov	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	8.57%	
IBrX-50	-2.78%	-3.80%	6.08%	2.90%	6.18%	0.66%	-3.85%	-3.50%	-7.47%	-6.27%	-1.81%	3.76%	-10.54%	9.38%	
2020	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2020	Acumulado
	Fundo	-0.01%	-10.02%	-27.99%	11.80%	10.05%	7.59%	6.08%	-0.86%	-5.72%	-1.13%	13.43%	8.37%	3.34%	37.09%
Ibov	-1.63%	-8.43%	-29.90%	10.25%	8.57%	8.76%	8.27%	-3.44%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	2.92%	23.27%	
IBrX-50	-1.88%	-8.66%	-30.37%	10.48%	9.10%	9.33%	8.15%	-3.42%	-4.62%	-0.54%	16.21%	9.42%	3.62%	22.27%	
2019	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2019	Acumulado
	Fundo	-	-	-	-0.19%	1.39%	4.66%	2.31%	1.26%	2.56%	2.14%	4.30%	10.65%	32.65%	32.65%
Ibov	-	-	-	-0.21%	0.70%	4.06%	0.84%	-0.67%	3.57%	2.36%	0.95%	6.84%	14.48%	24.28%	
IBrX-50	-	-	-	-0.32%	0.46%	4.12%	0.42%	-1.03%	3.69%	2.18%	0.85%	6.56%	17.99%	17.99%	

* O IBOV é mera referência econômica.

CARTEIRA

Liquidez diária média

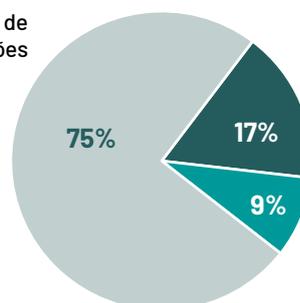
Maior que R\$ 50 milhões



Entre R\$ 10 milhões e R\$ 50 milhões

Valor de mercado

Acima de R\$ 10 bilhões

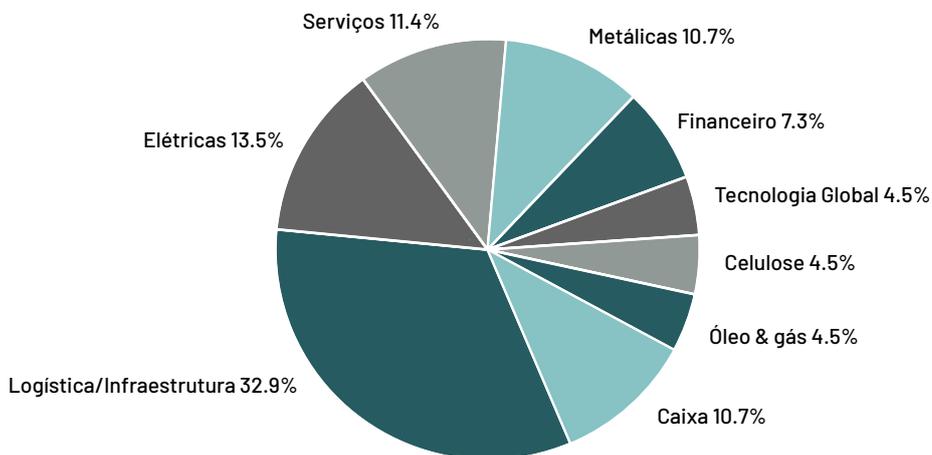


Abaixo de R\$ 5 bilhões

Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões

Kínitro FIA – Análise Mensal

CARTEIRA

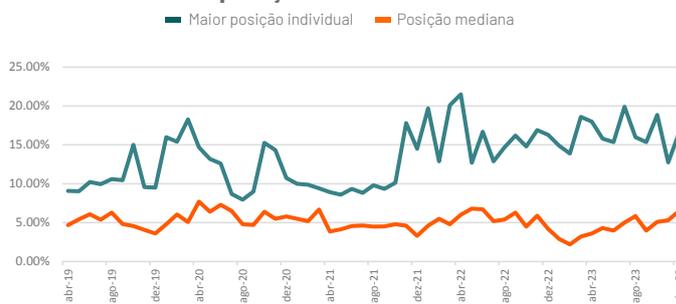


DADOS DA CARTEIRA

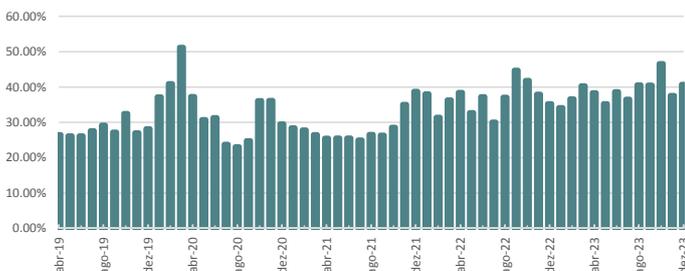
Número de empresas



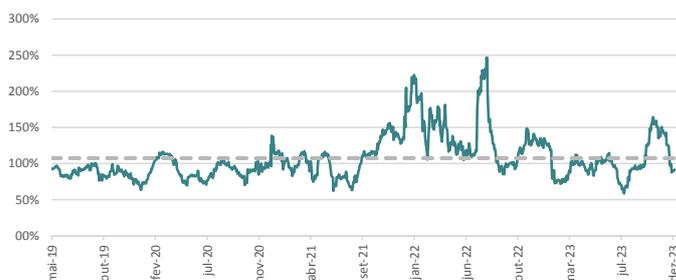
Maior posição individual e mediana



Concentração das 3 maiores posições



Volatilidade do fundo em % da volatilidade do IBRX50



LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA | A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS | FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC.

KÍNITRO 30 FIC FIM (CNPJ 42.731.202/0001-53) - OBJETIVO: PROPORCIONAR RENTABILIDADE AOS COTISTAS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS SEUS RECURSOS EM DIVERSAS CLASSES DE ATIVOS (RENDA FIXA, RENDA VARIÁVEL, CÂMBIO ETC), PERMITIDOS PELA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL, COM ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO BASEADAS EM CENÁRIOS MACROECONÔMICOS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS. AS APLICAÇÕES DO FUNDO DEVERÃO ESTAR REPRESENTADAS POR, NO MÍNIMO, 95% EM COTAS DO KÍNITRO MASTER FIM | TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 2,00% AA - TAXA DE ADMINISTRAÇÃO MÁXIMA DE 2,20% AA - TAXA DE PERFORMANCE: 20% SOBRE O QUE EXCEDER 100% DO CDI | PARA APLICAÇÃO É UTILIZADA A COTA DE D0, PARA RESGATE É UTILIZADA A COTA DE D+30 (DIAS CORRIDOS) E A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA SE DÁ EM D+31 (DIAS CORRIDOS). NÃO HÁ CARÊNCIA PARA RESGATE | TRIBUTAÇÃO: LONGO PRAZO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DEFINIDA PARA FUNDOS DE INVESTIMENTO PELA REGULAMENTAÇÃO VIGENTE | PÚBLICO-ALVO: INVESTIDORES EM GERAL | O FUNDO TEVE INÍCIO DAS OPERAÇÕES EM 05 DE AGOSTO DE 2021. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: AGRESSIVO | TIPO ANBIMA* - MULTIMERCADO MACRO.

KÍNITRO FIA (CNPJ 27.749.572/0001-24) - OBJETIVO: A POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO CONSISTE NO INVESTIMENTO EM AÇÕES (EM, NO MÍNIMO, 67% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO) SELECIONADAS ATRAVÉS DE PROCESSO DE ANÁLISE COM O OBJETIVO DE IDENTIFICAR DISTORÇÕES ENTRE SEU VALOR E PREÇO DE NEGOCIAÇÃO, OBTENDO ASSIM RETORNOS ELEVADOS E CONSISTENTES NO LONGO PRAZO | TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 2,00% AA - TAXA DE ADMINISTRAÇÃO MÁXIMA DE 2,00% AA - TAXA DE PERFORMANCE: 20% SOBRE O QUE EXCEDER 100% DO IBRX-50. PARA APLICAÇÃO É UTILIZADA A COTA DE D0, PARA RESGATE É UTILIZADA A COTA DE D+3 E A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA SE DÁ EM D+5. NÃO HÁ CARÊNCIA PARA RESGATE | TRIBUTAÇÃO: RENDIMENTOS TRIBUTADOS PELO IMPOSTO DE RENDA NA FONTE, EXCLUSIVAMENTE NO RESGATE DAS COTAS, À ALÍQUOTA DE 15% | PÚBLICO-ALVO: INVESTIDORES EM GERAL | O FUNDO TEVE INÍCIO DAS OPERAÇÕES EM 25 DE ABRIL DE 2019. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: AGRESSIVO | TIPO ANBIMA* - AÇÕES LIVRE.

KÍNITRO TOP FIC FIM (CNPJ 13.503.226/0001-57) - OBJETIVO: A POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO CONSISTE EM APLICAR, NO MÍNIMO, 95% DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM COTAS DO KÍNITRO TOP MASTER FIM ("FUNDO MASTER") QUE TEM POR OBJETIVO PROPORCIONAR RENTABILIDADE AOS COTISTAS, POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS SEUS RECURSOS EM DIVERSOS ATIVOS E MODALIDADES OPERACIONAIS, INCLUSIVE ATIVOS E VALORES MOBILIÁRIOS DE RENDA VARIÁVEL, DE FORMA A ALCANÇAR DESEMPENHO SUPERIOR À VARIAÇÃO DE TAXA DE JUROS DO DEPÓSITO INTERFINANCEIRO - DI, DIVULGADAS PELA CÂMARA DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO - CETIP | TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 2,00% AA - TAXA DE ADMINISTRAÇÃO MÁXIMA DE 2,50% AA - TAXA DE PERFORMANCE: 20% SOBRE O QUE EXCEDER 100% DO CDI | PARA APLICAÇÃO É UTILIZADA A COTA DE D0, PARA RESGATE É UTILIZADA A COTA DE D+4 E A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA SE DÁ EM D+5. NÃO HÁ CARÊNCIA PARA RESGATE | TRIBUTAÇÃO: LONGO PRAZO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DEFINIDA PARA FUNDOS DE INVESTIMENTO PELA REGULAMENTAÇÃO VIGENTE | PÚBLICO-ALVO: INVESTIDORES EM GERAL | O FUNDO TEVE INÍCIO DAS OPERAÇÕES EM 04 DE MAIO DE 2011, SENDO TRANSFERIDO PARA A KÍNITRO CAPITAL EM 05/10/2016. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: AGRESSIVO | TIPO ANBIMA* - MULTIMERCADO LIVRE.

*DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.

AS CARTEIRAS DOS FUNDOS, BEM COMO A CARTEIRA DE EVENTUAIS FUNDOS INVESTIDOS, ESTÃO SUJEITAS ÀS FLUTUAÇÕES DE PREÇOS E/OU COTAÇÕES DO MERCADO (RISCO DE MERCADO) E, CONFORME O CASO, AOS RISCOS DE CRÉDITO E LIQUIDEZ E ÀS VARIAÇÕES DE PREÇOS E COTAÇÕES INERENTES AOS SEUS ATIVOS FINANCEIROS, O QUE PODE ACARRETTAR PERDA PATRIMONIAL AO FUNDO E AOS COTISTAS. OS FATORES DE RISCO OS QUAIS DEVEM SER OBSERVADOS, COMO: RISCOS GERAIS; DE MERCADO; CRÉDITO; LIQUIDEZ; CONCENTRAÇÃO DE ATIVOS FINANCEIROS DE UM MESMO EMISSOR; PROVENIENTE DO USO DE DERIVATIVOS; DE MERCADO EXTERNO; DECORRENTE DE INVESTIMENTO EM FUNDOS ESTRUTURADOS, ESTÃO DESCRITOS NO REGULAMENTO E RELACIONADOS NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, SENDO DESTACADOS OS 5 (CINCO) PRINCIPAIS FATORES DE RISCO NO TERMO DE ADESÃO E DE CIÊNCIA DE RISCO DE CADA FUNDO TAMBÉM, O QUAL DEVE SER ASSINADO POR TODOS OS COTISTAS PREVIAMENTE A REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO.

REITERAMOS QUE A KÍNITRO CAPITAL NÃO COMERCIALIZA COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO OU QUALQUER OUTRO ATIVO FINANCEIRO E NÃO É REMUNERADA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, PELA DISTRIBUIÇÃO DO PRODUTO DE INVESTIMENTO. ESTE RELATÓRIO FOI ELABORADO COM FINS MERAMENTE INFORMATIVOS E NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO OFERTA DE VENDA OU COMPARAÇÃO DOS REFERIDOS FUNDOS DE INVESTIMENTO.

Administração: BTG Pactual Serviços Financeiros DTVM S.A. - Praia de Botafogo, 501 - 5ª andar - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250-040 | Tel. (21) 3262-9264 - OL-Middle-AM@btgpactual.com - www.btgpactual.com | SAC: sac@btgpactual.com ou 0800 772 2827 | Ouvidoria: ouvidoria@btgpactual.com ou 0800 722 0048

DISTRIBUIÇÃO: ÓRAMA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A - R. MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 99
RIO DE JANEIRO - WWW.ORAMA.COM.BR.

NOSSOS FUNDOS TAMBÉM PODEM SER ENCONTRADOS EM OUTRAS PLATAFORMAS DE INVESTIMENTOS.



Kínitro
CAPITAL

KINITRO.COM.BR